



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ISABELLA SEVERO PAIVA**

**PEDAGOGIA DO AMOR: um caminho para vivências transformadoras.**

Brasília  
2025

**ISABELLA SEVERO PAIVA**

**PEDAGOGIA DO AMOR: um caminho para vivências transformadoras.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília como requisito parcial  
para obtenção do título de Pedagoga.

**Paula Cobucci**  
Orientadora

**Fátima Lucília Vidal Rodrigues**  
Avaliadora

**Amaralina Miranda de Souza**  
Avaliadora

**Nívea Maria Ferreira Fernandes**  
Suplente

Brasília  
2025

SS498p Severo, Isabella.  
Pedagogia do amor: um caminho para vivências transformadoras. / Isabella Severo;

Orientador: Paula Cobucci. -- Brasília, 2025.  
44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia )  
-- aqui Universidade de Brasília, 2025.

1. Pedagogia do amor. 2. Santa Teresa D'Ávila. 3.  
Pesquisa etnográfica. I. Cobucci, Paula, orient. II. Título.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que com amor infinito e dedicação incansável, me ensinaram o valor da educação, da fé e do cuidado com o próximo. Vocês são os pilares que sustentam minha vida e meus sonhos.

Ao meu marido, por ser uma fonte inesgotável de amor e inspiração, por sua cumplicidade em cada desafio, suas palavras que consolam minhas ansiedades, suas brincadeiras que aliviaram minhas tensões e, principalmente, por sua compreensão e paciência em minha ausência.

Ao meu irmão, pela torcida leal, com seu carinho, mostrando-me em cada gesto que, enquanto estivermos juntos, jamais estaremos sozinhos. Você é meu verdadeiro tesouro.

À minha tia, cuja luz e amor continuam vivos em meu coração. Mesmo após sua partida, devido à luta contra o câncer de mama, sua presença permanece em cada passo que dou. Com o carinho de mãe, ela sempre me incentivou a seguir meus estudos, acreditando em mim de uma forma única e verdadeira. Sua memória será eternamente lembrada e amada por todos os que tiveram a honra de conhecê-la.

Aos meus familiares, que celebram cada conquista minha com amor e entusiasmo, seja em palavras ou em silêncios cheios de torcida.

Que este TCC seja um reflexo do amor e da dedicação que recebi de todos vocês e uma forma de retribuir todo o apoio e carinho que me ajudaram a chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom precioso da vida, que Ele me concedeu, pela força e pela graça derramada em cada etapa desta jornada.

A São José Operário, por sua infinita intercessão em minha vida, por ser meu farol nos dias sombrios e por guiar meus passos pelo caminho certo, com sua inspiração e exemplo de fé.

A Santa Teresa d'Ávila, cujos ensinamentos preciosos enriqueceram este trabalho e cuja vida repleta de amor fraterno foi guia e alento para mim.

À Universidade de Brasília e aos professores que encontrei ao longo do curso, pela construção de uma base sólida de saberes e pela convivência enriquecedora.

À minha orientadora, que foi mais do que um guia acadêmico: foi uma inspiração. Sua felicidade contagiante, seu sorriso constante e suas orações tocaram minha caminhada e me motivaram a tornar este artigo uma realidade.

Aos professores e professoras que fizeram parte da minha formação, desde os primeiros passos na infância até aqueles com quem tive o privilégio de trabalhar, meu mais profundo agradecimento pelo incentivo constante.

Por fim, mas não menos importante, uma gratidão imensurável ao “Meu Cheiroso”, que ilumina minha vida com sua pureza e verdade, e que me revelou, em sua essência, o que é a verdadeira pedagogia do amor. Estendo também meu profundo agradecimento aos seus pais, que com generosidade e confiança permitiram que eu participasse de sua caminhada, inspirando-me a compreender, na prática, a força transformadora de uma educação fundamentada no amor.

“O amor é paciente; o amor presta serviço; o amor é sem inveja; não se vangloria, nem se incha de orgulho. Não age com baixeza, não é interesseiro; não se irrita, não leva em conta o mal recebido. Não se alegra com a injustiça, mas se compraz com a verdade. Tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo vence.”. 1 Coríntios 13:4-7. Bíblia Sagrada.

## APRESENTAÇÃO

Este artigo científico está estruturado em duas partes interdependentes que refletem o percurso acadêmico e a investigação desenvolvida ao longo de minha trajetória no curso de Pedagogia. A primeira parte, o Memorial Descritivo, registra as experiências significativas que contribuíram para minha formação como pedagoga, com destaque para os desafios e aprendizados que moldaram minha abordagem educativa.

A segunda parte corresponde ao artigo, que se desenvolve a partir do acompanhamento educacional de uma criança, carinhosamente nomeada neste artigo como “Meu Cheiroso”, simbolizando sua importância em minha prática pedagógica. A pesquisa fundamenta-se nos princípios da pedagogia do amor, inspirados pelos ensinamentos de Santa Teresa D’Ávila. Essa abordagem ressalta o afeto, a empatia e o respeito às necessidades individuais como elementos transformadores na educação, guiando a interação com o “Meu Cheiroso” e a criação de um ambiente acolhedor para o seu desenvolvimento integral.

Com base nas vivências com “Meu Cheiroso”, este estudo busca refletir sobre como práticas pedagógicas fundamentadas no amor podem impactar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos emocionais e sociais das crianças. O artigo também explora como a escuta empática e o reconhecimento das potencialidades únicas de cada indivíduo contribuem para a construção de uma educação inclusiva e compassiva.

Esse trabalho busca oferecer uma contribuição significativa para a pedagogia, apresentando reflexões e práticas que ampliem a compreensão sobre o papel do amor no processo educativo. Ao compartilhar minha trajetória e experiências com “Meu Cheiroso”, espero inspirar educadores a enxergar no afeto e na empatia caminhos essenciais para uma educação que transforma vidas.

## MEMORIAL

Antes de discorrer sobre minha própria jornada, é essencial reconhecer aqueles que a tornaram possível: meus pais.

Daniel, meu pai, nordestino do Ceará, veio para o Distrito Federal em 1980, em busca de uma oportunidade de vida melhor com sua família. Sempre muito curioso e inteligente, desde pequeno ligava uma pilha à outra e fazia um mini ventilador, desmontava e montava aparelhos eletrônicos da época, procurando entender como aquilo funcionava. Argumentava com seu pai, meu avô, sobre sua profissão de eletrônico, ainda assim meu avô nunca respeitou sua decisão e dizia que a profissão de pedreiro seria melhor. Porém, meu pai tem amor em consertar coisas estragadas, seja elas um aparelho eletrônico ou qualquer outro equipamento. Ainda assim, fez cursos profissionalizantes que concretizaram e incentivaram seu sonho de profissão.

Marcilene, minha mãe, mineira de São Brás, uma cidade pequena, veio para o Distrito Federal em 1993, pois, desde seus 12 anos, trabalhava em casa de família. Não teve tanta oportunidade de estudo e logo foi ajudar com as despesas de casa. Lembro de histórias que me contava que minha avó dividia seus lápis de escrever e colorir ao meio com sua irmã mais velha, Márcia, e seus cadernos eram levados em capangas de plástico de transportar comida ou pernas de calças velhas. Passou por muita dificuldade, por isso a necessidade de trabalhar ainda tão nova para ajudar a família.

Em 1994, minha mãe trabalhava aqui em Brasília, especificamente na M Norte em Taguatinga, em uma casa de família e também estudava. Na escola conheceu a minha tia, irmã do meu pai, e se tornaram amigas, minha tia fez o convite para que elas saíssem juntas com meu pai e assim eles se conheceram. Animada com o encontro, contou para sua patroa quem havia conhecido e sua patroa a instigou para que minha mãe fosse até a loja de meu pai que era ali perto para perguntar se compensava consertar um chuveiro, mas na verdade era para eles se conhecerem melhor.

Dali em diante foram alguns churrasquinhos, pamonharias, visitas na casa de familiares para se conhecerem melhor. E então meu pai foi até Minas Gerais pedir meu avô a mão de minha mãe em casamento, no período do noivado minha mãe voltou a morar com seus pais em Minas Gerais, e eles se viam a cada três meses e conversavam por telefone. Em 28 de outubro de 1995 eles se casaram e começaram a lutar pela nossa família.

Posteriormente, em 15 de janeiro de 2001, nasci eu, uma bebê "amarelinha", mas muito desejada e amada por meus pais e familiares. Com isso, amor não me faltou durante toda a

minha vida. No meu primeiro ano de aniversário, a presença de todos os meus familiares e amigos próximos evidenciou esse afeto. Por ser a mais nova dentre os primos, os vestidos floridos, bonecas que piscavam o olho e bolos de aniversário eram todos destinados a mim. Além do amor imensurável de meus pais, minhas tias paternas sempre foram muito presentes em minha vida.

Mas isso mudou um pouco em dezembro de 2005, quando meu irmão nasceu. Foi notável meu ciúme com a vinda dele, mas no mês seguinte era meu aniversário e minha família preparou uma festa da minha princesa preferida, Cinderela, para que eu entendesse que o amor que tinham por mim ainda estava ali. Sempre morei no Recanto das Emas, periferia do DF, mas acordava cedo para ir para a loja do meu pai todos os dias na quadra M Norte, em Taguatinga. Lembro-me do meu primeiro dia de aula na Escola Classe 42, meu cabelo de trancinhas e franjinha, uma sandália de velcro e uma blusa listrada amarela, nas costas minha lancheira e nas mãos uma pasta. Ali começava minha trajetória na escola e hoje não me imagino longe de uma. Meu pai me levava de carro todos os dias para a aula e ficava no portão me olhando. Fazíamos a oração do Pai-Nosso e cantávamos a música da “borboletinha”, todos os dias a mesma música e não enjoávamos dela. Minha professora Gisele, depois de tanto eu contar histórias da minha família, descobriu que ela, meu pai e minhas tias foram vizinhos e amigos de infância. Eu me recordo de dançar quadrilha no primeiro ano de escola, com um colete de franjas, pintinhas no rosto, uma bota emprestada e um chapéu preto.

No ano seguinte, com meu irmão pequeno e minha mãe com a casa para cuidar, meus pais me transferiram para outra escola mais próxima à minha casa. A estrutura dela era inferior à primeira que frequentei. A Escola Classe 401 era toda feita de madeira e terra vermelha no chão, as folhas de atividades vinham do mimeógrafo e as imagens eram mais roxas do que pretas. Mas me divertia muito, minha mãe sempre cuidou muito bem de mim. Eu sempre ia à escola com o cabelo preso, para não pegar piolho, e de uniforme. Voltava para casa toda suja de tanto brincar na terra vermelha, porém minha mãe sempre me estimulou a me divertir e brincar.

Mais adiante, agora no Centro de Ensino Fundamental 101, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, alguns profissionais me despertaram interesse na área da educação. Tive uma professora que, por alguma razão não explicada, nos ensinou mais a área de português e interpretação de texto do que matemática. Toda sexta-feira, levávamos livros para casa e fazíamos atividades relacionada ao livro. As atividades realizadas em sala de aula eram de cópia

de texto e questões relacionadas ao texto e sempre as mesmas questões: qual o título do texto, quais os personagens principais, uma pergunta ligada ao texto e um desenho.

No ano seguinte, na 2ª série/3º ano, a nossa turma continuou a mesma e, devido à carência de aprendizado em matemática, o professor Antônio estimulou mais o estudo. Rememoro um fato marcante em minha vida escolar: Em um certo momento desse ano, enquanto estudávamos sobre matemática, lembro que, em uma sexta-feira, o professor pediu para que estudássemos durante o final de semana a tabuada de multiplicação, pois, na segunda seguinte, iria perguntar para nós 3 questões e quem acertasse todas ganharia um presente. Passei meu final de semana estudando com minha mãe toda a tabuada. Na segunda seguinte, eu estava ansiosa pelas perguntas e pelo presente, pois tinha estudado bastante e estava confiante. A primeira questão que o professor perguntou, acertei; a segunda era 6 vezes 7, e eu não soube responder; a terceira, mesmo com o nervosismo, acertei. Não ganhei o presente, pois errei uma, e contei para minha mãe chorando muito e ela conversou comigo e me acalmou. Isso foi tão marcante na minha vida: lembrar a questão que errei e esquecer as que acertei. Com essa experiência, minha mãe me incentivou a, em uma situação de nervosismo, não focar nas coisas ruins.

No meu último ano nos anos iniciais do ensino fundamental (4ª série/5º ano), eu tive uma professora muito atenciosa, amorosa e calorosa com os alunos. Nossa turma ganhou um passeio ao parque aquático e, pelo carinho e amor que a professora Gildegard tinha por mim, ela ligou para minha mãe e perguntou se poderia me levar a uma loja de roupas e comprar um biquíni para que eu usasse no passeio. Com a autorização da minha mãe, fomos a uma loja e, lá, eu experimentei alguns biquínis. Escolhi um de listras pretas e brancas com âncoras vermelhas. Lembro de me encantar com ela e dizia desde então que, quando crescesse, seria professora, assim como ela, pois tinha amor ao que ela fazia. Na época, os quadros eram de giz e ela guardava os gizes em uma vasilha de paçoca. Pedi à minha mãe que comprasse um balde de paçoca, mas que eu queria somente a vasilha, pois queria ser como a professora Gildegard.

No final do ano do meu ensino fundamental anos iniciais, por razões particulares, nos mudamos para a loja do meu pai que agora ficava na mesma cidade em que morava, porém em um endereço diferente da minha casa. Posteriormente, seria o ano de usar canetas e corretivo, ter um professor para cada matéria e fazer novos amigos. Agora eu estudava em outra escola, o Centro de Ensino Fundamental 602 do Recanto das Emas no turno matutino, ia para escola sozinha, mesmo que minha mãe ficasse olhando até eu virar a esquina e, por essa razão, eu me sentia mais responsável. Eu escutava que a 5ª série seria muito difícil, pois estava saindo da

fase de criança para a adolescência, apesar disso estava ansiosa para viver esses momentos de responsabilidade que me confiava.

Durante os anos finais do ensino fundamental, pude vivenciar muitas situações. Excelentes professores, como a Cristiane, professora de matemática, que era doce e atenciosa com os alunos, mas também outras que me faziam quase desistir da carreira profissional. Meu pai, vendo minha paixão pela área da educação, providenciou um quadro para que eu pudesse brincar de professora e ensinar tudo o que eu aprendia na escola às minhas pelúcias, às poucas bonecas que guardava e ao meu irmão. Minha mãe sempre me estimulou nos estudos e toda tarde olhava meus cadernos e o que eu escrevia durante as aulas. Passávamos a tarde fazendo os deveres de casa e, quando ela não entendia as questões, ia comigo à escola perguntar aos professores como resolver. Nas reuniões de pais, os professores diziam que ela também deveria ganhar um boletim, pois se esforçava ainda mais que eu para aprender e me ensinar o conteúdo. “O estudo vem em primeiro lugar” ou “Sem estudo não somos nada” eram frases que ela sempre me dizia.

Até que chega o tão sonhado ensino médio que eu via nos filmes, amizades, matérias diferentes do ensino fundamental e ainda mais responsabilidades. Fui transferida para o Centro de Ensino Médio 804 ainda no Recanto das Emas, uma escola com boa estrutura e muitas experiências sonhadas para vivenciar. Meu primeiro ano, confesso não ter sido tão bom quanto imaginei, descobri que não sou da área de exatas, especialmente física, e que as amizades do ensino médio eram diferentes das amizades do ensino fundamental, estávamos em processo de amadurecimento. Minha mãe assumiu que não conseguiria mais me ajudar com o dever de casa e que, dali em diante, eu seguiria sozinha, mas empenhada em tentar resolver as questões da melhor forma.

Nesse mesmo ano, enquanto os jovens curtiam um pouco da liberdade da adolescência que o ensino médio oferece, eu me aproximei mais da minha religião. Minha família inteira é católica e comecei a participar de um grupo de jovens que rezam o terço na igreja e nas casas da comunidade. E assim conheci meu marido, Rodrigo, vindo do interior do Maranhão, que passou pelo Enem com bolsa para estudar na área de Radiologia. Passou por algumas dificuldades, mas não deixou de lutar pelo seu futuro. Ainda na graduação, emendou uma pós e se especializou na área, e sempre me estimulou na minha carreira de educadora, me dizendo mais uma vez que sem estudos e luta não conseguimos o que queremos.

Por conseguinte, no próximo ano, tive a certeza de que o ensino médio foi uma das melhores épocas da minha vida, tive boas amigas, bons professores e bons momentos na escola.

Nós nos preparávamos para as provas de fim de ano, como o Enem e o PAS, nos divertíamos e aprendíamos durante a feira de Ciências, em que fizemos um experimento sobre a vaporização da água com stand na escola. Eu me aventurava nos esportes durante o Interclasse, mesmo sabendo que não era boa. Conversava muito com os professores, não somente sobre conteúdos escolares, mas sobre a vida fora da escola.

Por fim, no final do terceiro ano do ensino médio, a ansiedade e nervosismo ficaram ainda mais aflorados em mim. Eu queria muito passar na UnB, e precisava também, pois sabia que pagar uma faculdade seria difícil para meus pais. Atualizava o site do Cebraspe a todo minuto e, quando enfim liberaram a lista, meu nome estava lá. Que sensação de alívio misturado com felicidade e um pouquinho de medo. Medo de viver o novo e não conseguir me adaptar a ele ou até mesmo de uma responsabilidade grande demais pra mim.

No meu primeiro dia de aula na UnB, minha mãe foi me levar ao terminal de ônibus e, para minha surpresa, na época, meu namorado, atual marido, estava guardando meu lugar na fila do ônibus. Lembro-me de chegar à UnB e nem saber para qual lugar ir, mas com o tempo isso foi mudando. Fiz meu primeiro semestre presencial e, quando chegou ao fim, vi que a faculdade não era tão ruim quanto imaginei. No próximo semestre, veio a pandemia e descobri que a modalidade a distância pra mim não funciona. Passei por alguns semestres sem foco nenhum ou até mesmo sem aprender muito e torcia para tudo aquilo acabar.

Em 2021, comecei estágio remunerado em uma instituição no Sudoeste, no contraturno das crianças, e, trabalhando na área, pude ter a certeza de que era aquilo que eu queria para a minha vida. No fim do ano surgiu a oportunidade de estagiar no ensino regular e acompanhar uma turma e uma professora. Tive muita insegurança no começo, sem saber o que fazer, mas a Cris, a professora que eu acompanhava, tinha brilho no olhar e amor no que fazia, e ela foi minha primeira inspiração de educadora. A turma do Jardim 2 estava na alfabetização e foi gratificante vê-los avançar e vencer seus desafios. No ano seguinte, continuei com a turma, porém com outras professoras, Isis e Tatiane, por quem guardo também grande admiração e gratidão por tudo o que aprendi. Ainda hoje, tenho um carinho especial por cada criança daquela turma, afinal foram meus primeiros e não só as crianças como os pais também. Em meu casamento, alguns pais me deram presentes pelo carinho mútuo que temos.

No primeiro semestre de 2022, na primeira reunião de pais que antecede as aulas, fomos apresentados aos familiares e conversamos sobre festas durante o ano, material didático e alguns tópicos importantes. Durante a conversa, uma mãe que eu ainda não conhecia pediu a palavra e relatou ser nova na instituição e que seu filho tinha algumas necessidades especiais e dentre

uma delas a alfabetização dele era apenas rabiscos. Fiquei um pouco apreensiva com aquela fala, mas esperançosa que teríamos avanços durante o ano. Mas para a minha decepção nada foi como imaginei com essa criança em especial. “Meu Cheiroso”, era uma criança encantadora, feliz e contagiante, mas tinha algumas necessidades que nós não sabíamos o que era e estávamos à espera das orientações da coordenação para nos auxiliar em como prosseguir.

Os dias se passaram e nada foi feito, não recebemos encaminhamentos de como proceder. Então, por conta própria, eu fui ajudando-o com o que eu conseguia. Ele ainda não conhecia algumas letras do alfabeto e também não conhecia a sequência numérica. O que mais me deixava inconformada era ele ainda não saber o nome, algo tão primordial para nós, mas ele ainda não tinha conhecimento da escrita de seu nome. Aos poucos, eu fui ensinando a ele o traçado da inicial de seu nome e, quando finalmente ele aprendeu, a fazia para todos os lados. Aquele dia para mim foi ainda mais especial, pois eu tinha plantado a sementinha da alfabetização em meu coração. No meio do ano, ele se mudou para São Paulo, para fazer uma correção na parte motora de suas pernas. Não tinha contato com os pais dele e não sabíamos de muito também, mas, quando ele se mudou, senti uma parte de mim indo junto. No fim do comprimento de dois anos do meu estágio, senti como se um pedaço de mim tivesse ficado naquela instituição, as conversas com as professoras, tudo o que ensinei para as crianças.

Em seguida, no primeiro semestre de 2023, comecei estágio em outra instituição, na mesma área do contraturno, porém não me adaptei à instituição. Então, em julho, recebi uma mensagem da mãe do “Meu Cheiroso”, perguntando se eu teria interesse em acompanhá-lo em sala de aula. Foi uma notícia que me encheu de esperança, em poder ajudá-lo a se alfabetizar. E então fomos a essa nova escola, a professora nos recebeu com muito carinho e atenção, ela também se especializou na área de educação especial e estava esperançosa para avançar com o “Meu Cheiroso”. Confesso que minha empolgação era notável, “Meu Cheiroso” cada vez mais se desenvolvia e aprendia coisas novas, encontro vocálico, sequência numérica, tudo no seu tempo. Tivemos um lindo semestre, de muito aprendizado e metas a serem alcançadas.

Posteriormente, no primeiro semestre deste ano, tivemos algumas dificuldades com a escola, por isso os pais do “Meu Cheiroso” preferiram não prosseguir na instituição. A professora regente da sala relatou nunca ter tido nenhuma criança especial em seus 30 anos de escola e não sabia como proceder em relação às necessidades específicas do “Meu Cheiroso”. Era notável também a falta de interesse em o entender e, mais importante, acolher em sala de aula, em seu desenvolvimento. Por essas e outras razões, mudamos de instituição. Contudo, fomos para uma instituição próxima à casa dos pais de “Meu Cheiroso”, mas que também não

soube atender às especificidades dele. Mais uma vez, trocamos de escola, esperançosos por encontrar uma instituição com profissionais que colaborem com o desenvolvimento do “Meu Cheiroso”.

Ao mesmo tempo, conheci a Professora Paula Cobucci, com seu vasto conhecimento na área de educação e sempre com um enorme sorriso contagiante, que me fez despertar ainda mais o desejo em atuar na área de alfabetização, mas com o toque de amor no desenvolvimento das crianças, o que me levou a pensar no tema deste trabalho de conclusão de curso.

Relembrar todos esses momentos e acontecimentos que marcaram minha trajetória foi crucial para entender o quanto já percorri e o quanto ainda tenho para explorar. Espero seguir em frente e avançar cada vez mais, sempre acompanhada por pessoas que são tão especiais para mim, para que, juntos, possamos fazer a diferença na vida das pessoas.

## RESUMO

A pedagogia do amor inspirada nos ensinamentos de Santa Teresa d'Ávila propõe uma abordagem educativa centrada no amor, no cuidado e no respeito, visando ao desenvolvimento integral da criança. O objetivo deste estudo é refletir sobre o impacto de uma educação centrada no amor, no cuidado e no respeito. Para isso, propõe-se alcançar os seguintes objetivos específicos: Investigar como a Pedagogia do amor, inspirada nos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila, pode ser aplicada na prática. Analisar como o vínculo afetivo entre uma pedagoga e uma criança pode contribuir para a criação de um ambiente acolhedor no contexto escolar. Para isso, adota-se um exercício etnográfico com observação participante estruturado em um relato narrativo, permitindo compreender de forma imersiva as interações da criança no contexto educativo e o efeito das práticas pedagógicas baseadas no amor. Os resultados apontam que a educação alicerçada no afeto favorece o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, promovendo um ambiente de segurança e confiança, que potencializa a aprendizagem e a autonomia. A análise também evidencia que a relação entre educador e educando, quando fundamentada no amor e no respeito, contribui para a formação de indivíduos mais empáticos e resilientes. Conclui-se que o amor e o respeito são pilares de uma educação transformadora, capaz de humanizar as relações e promover uma aprendizagem significativa e duradoura.

**Palavras-chave:** Pedagogia do amor; Educação humanizada; Santa Teresa d'Ávila; desenvolvimento infantil; exercício etnográfico.

## **ABSTRACT**

The pedagogy of love, inspired by the teachings of Saint Teresa of Ávila, proposes an educational approach centered on love, care, and respect, aiming at the holistic development of the child. The objective of this study is to reflect on the impact of an education based on love, care, and respect. To achieve this, the following specific objectives are proposed: to investigate how the pedagogy of love, inspired by the teachings of Saint Teresa of Ávila, can be applied in practice; and to analyze how the affective bond between a pedagogue and a child can contribute to creating a welcoming environment in the school context. For this purpose, an ethnographic exercise with participant observation is adopted, structured in a narrative account, allowing an immersive understanding of the child's interactions in the educational context and the effects of pedagogical practices based on love. The results indicate that education grounded in affection fosters the child's emotional, cognitive, and social development, promoting an environment of security and trust that enhances learning and autonomy. The analysis also highlights that the relationship between educator and student, when based on love and respect, contributes to the formation of more empathetic and resilient individuals. It is concluded that love and respect are the pillars of a transformative education, capable of humanizing relationships and promoting meaningful and lasting learning.

**Keywords:** Pedagogy of love; Humanized education; Saint Teresa of Ávila; Child development; Ethnographic exercise.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – A paixão pelo Kart .....	28
<b>Figura 2</b> – Um gesto de lembrança.....	30
<b>Figura 3</b> – Nosso momento favorito.....	31
<b>Figura 4</b> – Um balanço, duas pipocas e muitas risadas.....	39
<b>Figura 5</b> – Muito amor e emoção.....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Contextualização .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 O início de uma história de amor .....</b>	<b>25</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pedagogia do amor apresenta-se como uma abordagem educativa transformadora, fundamentada no afeto, no respeito e na empatia como pilares centrais do processo da educação. Essa perspectiva resgata o amor como princípio formador, promovendo reflexões que transcendem o ensino de conteúdos, ao destacar que "o ato de cuidar e educar só se realiza com afeto e somente se completa com amor" (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 1 ). Assim, o desenvolvimento humano é compreendido de forma integral, englobando não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também os aspectos afetivos que sustentam a formação do indivíduo.

Inspirada nos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila, essa abordagem reforça que o amor e a empatia, quando aplicados na educação, ultrapassam os limites da sala de aula, contribuindo significativamente para o crescimento emocional e social dos envolvidos. Na obra *Caminho de Perfeição*, de 1582, Santa Teresa descreve um amor altruísta e dedicado ao outro, que, ao ser adaptado ao contexto educacional, sugere ao educador um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral da criança, independentemente de recompensas ou reconhecimento externo. O verdadeiro propósito do educador, segundo essa visão, é ajudar cada criança a crescer de maneira única, em um ambiente de acolhimento e respeito.

A motivação para a realização deste artigo origina-se de experiências vivenciadas durante o estágio não obrigatório realizado no curso de Pedagogia, posteriormente aprofundadas no exercício profissional com o acompanhamento de uma criança. Essas vivências revelaram a importância de um olhar atento, acolhedor e baseado na escuta empática, capaz de valorizar as particularidades de cada criança.

Este artigo foi inspirado no trabalho acadêmico “Pedagogia do Amor: Contribuições de Teresa D'Ávila para a Educação Básica”, da autoria de Micheli Soares Jochen, realizado na Universidade Federal de Rondônia, em 2024, o qual reflete sobre práticas pedagógicas humanas e compassivas, fundamentadas nos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila. Valores como paciência, fraternidade e empatia, destacados pela autora, ressoam profundamente com minhas vivências ao longo dos anos com “Meu Cheiroso”, inspirando a pesquisa da pedagogia do amor como caminho para práticas educacionais mais afetivas e transformadoras.

Este estudo justifica-se pela relevância que apresenta para a área da pedagogia, ao oferecer uma análise mais aprofundada sobre a centralidade do amor no processo educativo.

Ao destacar sua importância, busca inspirar práticas pedagógicas que promovam ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores.

Este estudo tem como objetivo geral **refletir** sobre o impacto de uma educação centrada no amor, no cuidado e no respeito. Tendo assim, os objetivos específicos: **I.** Investigar como a Pedagogia do amor, inspirada nos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila, pode ser aplicada na prática. **II.** Analisar como o vínculo afetivo entre uma pedagoga e uma criança pode contribuir para a criação de um ambiente acolhedor no contexto escolar.

Este artigo está organizado em quatro partes principais que guiam a compreensão do tema abordado. A **Revisão de Literatura** aborda a pedagogia do amor com base nos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila, ressaltando sua relevância para práticas educativas fundamentadas no afeto e na empatia. Em **Materiais e Métodos**, apresenta-se uma abordagem etnográfica baseada em vivências e observações. O **Desenvolvimento** narra minha trajetória com “Meu Cheiroso”, destacando etapas de amadurecimento com o tópico “O início de uma história de amor”, que reúne momentos marcantes de convivência e aprendizado. Por fim, a **Conclusão** destaca a transformação pessoal e pedagógica proporcionada pela pedagogia do amor, evidenciando seu papel na promoção de relações humanas e educativas.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Para uma compreensão plena da pedagogia do amor proposta por Santa Teresa d'Ávila, é imprescindível inicialmente analisar sua trajetória de vida e seu desenvolvimento espiritual. Estes aspectos foram fundamentais para suas contribuições à teologia e à prática cristã, especialmente em relação à vivência do amor divino. A partir desse entendimento, torna-se possível aprofundar a análise de como seus ensinamentos sobre o amor incondicional e a transformação interior podem ser aplicados no campo educacional.

Santa Teresa d'Ávila (1515-1582) foi uma teóloga e mística espanhola, cuja influência se estende principalmente à reforma do Carmelo, uma ordem religiosa católica que se dedica à vida de oração e contemplação a Deus. Sua obra destaca-se pela busca de uma união íntima e pessoal com Deus, por meio da oração e da contemplação, vistas como os meios mais eficazes para alcançar a santidade. Ela enfatizava o amor incondicional, que se manifesta tanto no amor divino quanto no amor que devemos nutrir em nosso interior, refletindo-o em ações de compaixão e paciência no cotidiano.

Teresa d'Ávila é autora de 14 livros e tem obras fundamentais como *O Livro da Vida* e *Caminho de Perfeição*, Santa Teresa compartilha suas vivências espirituais, oferecendo diretrizes para uma vida de oração constante. Em suas obras, a mística se combina com a prática ativa, onde o amor divino deve se refletir nas atitudes cotidianas e no relacionamento com o próximo. Ela elabora, assim, uma pedagogia do amor, que transcende as palavras e a razão, sendo vivida em dedicação ao outro.

A proposta pedagógica de Santa Teresa, fundamentada no amor de Deus, vai além do contexto religioso, podendo ser aplicada ao campo educacional, sobretudo no desenvolvimento integral das crianças. Para ela, o amor divino é a força motriz do crescimento humano, sendo essencial para a transformação interior e para a abertura ao bem. Do ponto de vista pedagógico, isso implica na formação de uma educação que não seja apenas cognitiva, mas também moral e espiritual, promovendo valores como a empatia e compaixão. A pedagogia de Santa Teresa, portanto, alinha-se à proposta de educar para o amor, a bondade e o desenvolvimento de um caráter íntegro e solidário.

A pedagogia do amor fundamentada nos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila apresenta-se como uma abordagem educacional que coloca o amor como base de todo o processo de ensino. Nos escritos de Teresa, como na obra *Caminho de Perfeição* (1582), o amor é descrito como um elemento transformador, capaz de aproximar as pessoas de Deus,

transcendendo as relações cotidianas. Quando aplicada à educação, essa perspectiva incentiva a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, pautado em uma educação humanizada, onde as crianças se sintam seguras, valorizadas e motivadas a desenvolverem-se plenamente.

Nesse contexto, o papel do pedagogo é ampliado, para o apoio ao desenvolvimento emocional e pessoal de cada criança. O amor, como pilar dessa abordagem, contribui para que a criança construa sua confiança, fortaleça sua autoestima e experimente um aprendizado mais significativo. Teresa D'Ávila ilustra essa especialização ao afirmar: “Sei que não me falta amor e desejo de ajudar naquilo que puder” ( D'ÁVILA, 1582, p.7). Esse compromisso do educador com a entrega e a empatia demonstra o impacto positivo de um trabalho realizado com amor, proporcionando um crescimento integral às crianças.

A valorização do afeto, da empatia e do respeito nas relações educacionais é uma característica primordial da pedagogia do amor. Conforme enfatizado por Santa Teresa, o que mais importa não é a grandiosidade das ações, mas a qualidade do amor e da dedicação nelas investidas: “O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras. Olha mais o amor com que são feitos” ( *Caminho de Perfeição* , 1582, pg. 167). No contexto educacional, isso significa que o caminho para o processo de ensino aprendizagem não reside na quantidade ou magnitude das ações pedagógicas, mas também no cuidado, na paciência e na dedicação que o educador coloca em cada interação.

Além disso, a pedagogia do amor respeita a singularidade de cada criança, suas necessidades específicas e seus modos de aprendizagem. Essa abordagem propõe que o educador se esforce para compreender e respeitar essas diferenças, criando um ambiente de aprendizado inclusivo, no qual todos se sintam reunidos e motivados. Esse olhar individualizado e respeitoso fortalece a autoconfiança das crianças e as encoraja a crescerem de maneira única.

Em resumo, a pedagogia do amor, inspirada pelos ensinamentos de Santa Teresa D'Ávila, oferece uma perspectiva educacional centrada no cuidado integral da criança. Ao priorizar o amor, o respeito e a paciência como fundamentos, essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem onde as crianças se sentem valorizadas, seguras e preparadas para crescerem emocional, social e cognitivamente. Assim, a pedagogia do amor não contribui apenas para a formação de indivíduos, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, será adotado um exercício etnográfico fundamentado na observação participante, estruturado em um relato narrativo. Esse exercício tem origem nas vivências iniciadas durante um estágio e que evoluíram para uma prática profissional, desenvolvida sob o olhar de professora-pesquisadora. Seguindo a perspectiva de Bortoni-Ricardo (2008), a abordagem integra os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB) e as experiências pedagógicas vivenciadas nas instituições educacionais em que atuei.

A pesquisa etnográfica foi criada por antropólogos, no final do século XIX, para se referirem a pesquisas que vinham sendo realizadas sobre os modos de vida dos povos até então desconhecidos na cultura ocidental. Para conduzir sua pesquisa, o etnógrafo participa, durante extensos períodos na vida diária da comunidade que está estudando, observando o que ali acontece, fazendo perguntas e reunindo as informações que possam desvelar as características daquela cultura, que é o seu foco de estudo. Hoje em dia, as pesquisas qualitativas, especialmente as pesquisas conduzidas nas instituições, como escolas, não são necessariamente desenvolvidas por extensos períodos de tempo. Quando ouvimos menção a pesquisas etnográficas em sala de aula, devemos entender que se trata de pesquisa qualitativa, interpretativista, que fez uso de métodos desenvolvidos na tradição etnográfica, como a observação, especialmente para a geração e a análise dos dados. É assim que devem ser entendidas também o método da pesquisa etnográfica em sala de aula (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 38).

Para conduzir sua pesquisa, o etnógrafo precisa ter um olhar atento, saber interagir de forma respeitosa com os participantes da pesquisa e consigo mesmo, além de evitar quaisquer preconceitos. Deve comportar-se planejado no campo, registrar com clareza os acontecimentos e as relações observadas para apresentá-los aos leitores. (ATAÍDES; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Por essa razão, esta pesquisa é qualificada como uma pesquisa qualitativa, interpretativista, de cunho etnográfico, que fez uso de métodos desenvolvidos na tradição etnográfica, como a observação, especialmente para a geração e a análise dos dados, que se revelou como a metodologia a mais apropriada para o desenvolvimento deste artigo, considerando minha proximidade com a criança, em seu contexto escolar e familiar. Eu estive presente diariamente, acompanhando a rotina escolar da criança colaboradora da pesquisa, de

segunda a sexta-feira, além de manter um diálogo frequente com seus pais acerca de questões educacionais. Meu bom relacionamento com a família de “Meu Cheiroso” também permitiu uma convivência mais próxima, com visitas a sua casa para momentos de interação e a participação em eventos como suas festas de aniversário.

Essa abordagem se alinha às definições apresentadas por Gil, quando apresenta que:

A observação assume geralmente a forma de observação participante, que se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, com a finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em seus próprios contextos. Tem, pois, como pré-requisito sua presença constante no campo, em convívio com os informantes durante algum tempo. Trata-se, portanto, de um processo longo. (GIL, 2017, p.92)

A análise dessas vivências e práticas pedagógicas será fundamentada em reflexões sobre a implementação dos conceitos da Pedagogia do Amor, inspirados nos ensinamentos de Santa Teresa d'Ávila, buscando identificar como esses princípios foram vivenciados e aplicados no acompanhamento de uma criança. Além disso, serão utilizadas imagens fotográficas capturadas nas vivências de acompanhamento da criança, para ilustrar o contexto e as atividades desenvolvidas, complementando a análise reflexiva das experiências.

O objetivo é integrar teoria e prática, demonstrando como os conhecimentos acadêmicos adquiridos foram aplicados no cotidiano educacional, promovendo uma educação centrada no afeto e no desenvolvimento como seres integrais (COBUCCI e FIALHO, 2021, p.222). A pesquisa busca evidenciar como os princípios dessa pedagogia, fundamentados no cuidado, afeto e respeito pelas necessidades individuais, pode ser uma ferramenta transformadora na prática pedagógica.

### **3.1 Contextualização**

Este artigo aborda o acompanhamento educacional realizado com uma criança de 6 anos com características atípicas de desenvolvimento. Para preservar a identidade da criança acompanhada neste estudo, ela será referida como “Meu Cheiroso”. Esse apelido surgiu de maneira espontânea, durante as aulas, pois ele estava sempre muito cheiroso, e, com carinho, passei a chamá-lo assim. Esse nome carinhoso reflete não apenas um traço marcante de sua presença, mas também a relação afetuosa construída ao longo do acompanhamento. Essa relação de amor e carinho evidencia a aplicação dos princípios da Pedagogia do Amor, inspirados pelos ensinamentos de Santa Teresa d'Ávila, como um meio de promover seu crescimento integral.

A experiência teve início em 2022 e durou até a finalização deste trabalho, no ano de 2025, durante um estágio não obrigatório, no qual atuei como auxiliar de sala de aula no

primeiro ano do ensino fundamental, o que veio a se tornar um trabalho formal. A partir deste ponto, o acompanhamento de “Meu Cheiroso” será pensado, refletido, planejado e discutido, juntamente com as diversas experiências vivenciadas ao longo da trajetória educacional, incluindo os encontros com diferentes instituições e profissionais.

### **3.2 O início de uma história de amor**

A instituição onde ocorreu meu primeiro contato com “Meu Cheiroso” estava no início da implementação de uma metodologia baseada no modelo educacional canadense. Tanto professoras quanto a equipe de coordenação enfrentavam desafios de adaptação ao novo programa, que ainda carecia de estrutura para inclusão, evidenciado pela presença de apenas uma criança com necessidades específicas sem suporte adequado.

Como estagiária em uma escola de grande porte, enfrentei dificuldades relacionadas à comunicação e à identificação das demandas individuais das crianças, agravadas pela limitação da participação das estagiárias, denominadas Professores Assistentes (TAs), nas decisões pedagógicas. O modelo canadense impunha altas exigências tanto aos educadores quanto aos alunos, criando um ambiente de trabalho intensivo.

A organização da turma envolve duas professoras: uma responsável pelo programa canadense, ministrada em inglês, e outra pelo programa brasileiro, em português. O conhecimento de ambas as realidades pedagógicas me proporcionou uma compreensão mais profunda das dinâmicas de sala naquela escola. Em uma ocasião, foi-me apresentado o planejamento pedagógico, denominado “programa”, que se estruturava em semanas e unidades com orientações rigorosas sobre a condução das aulas, incluindo o tempo estimado para cada atividade.

O ano letivo de 2022 começou com uma reunião entre pais e responsáveis, destinada à apresentação dos materiais escolares, dos professores e ao fortalecimento do vínculo entre os participantes da comunidade escolar. Durante a reunião, uma mãe solicitou a palavra e iniciou seu depoimento afirmando: *"Meu filho é uma criança atípica, que só rabisca"*. Essa fala gerou em mim empatia pela angústia da mãe, além de certa apreensão e desejo de fazer a diferença na vida daquela família. Inspirada pelas palavras de Santa Teresa D'Ávila, reafirmei a mim mesma: 'Sei que não me falta amor e desejo de ajudar naquilo que puder' (D'ÁVILA, 1582, p.7). À medida que os dias passavam, percebi que estava sendo construída uma conexão profunda com “Meu Cheiroso”, a criança em questão. Hoje percebo que a Pedagogia do Amor

começou com o sentimento de empatia despertado nesse primeiro encontro, a partir da escuta sensível daquela mãe amorosa e preocupada com o desenvolvimento educacional de seu filho.

Inicialmente, “Meu Cheiroso” chegou à escola sem informações precisas sobre seu diagnóstico. Observava-se, no entanto, que ele sofria dificuldades motoras, especialmente nos membros inferiores, conforme relatado por sua mãe. O meu primeiro contato com “Meu Cheiroso” também foi um momento de muitas emoções, pois compreendi a dimensão da responsabilidade que me seria atribuída.

Nos primeiros dias de aula, ficou evidente que “Meu Cheiroso” permaneceu à margem das atividades da sala. Ele permaneceu em seu lugar, observando a divisão das dinâmicas escolares sem que nenhuma ação fosse direcionada a ele ou realizada com sua participação ativa. Essa realidade evidenciou a necessidade de um olhar mais atento e acolhedor, baseado no afeto e no respeito às suas necessidades e singularidades.

Inicialmente tímido, “Meu Cheiroso” rapidamente revelou um sorriso fácil e cativante, tornando-se uma presença que despertava encanto. Em nossas interações, ele compartilhou histórias sobre suas aulas de equitação, o uso de carros elétricos e visitas a fazendas ao lado do pai, que atuava como corretor de imóveis. Esse relato constante, aliado a uma escuta ativa e acolhedora, revelou aspectos fundamentais de sua personalidade: “Meu Cheiroso” era uma criança afetuosa, sensível e capaz de expressar carinho e amor com naturalidade.

Durante as conversas com o pai de “Meu Cheiroso”, que frequentemente o buscava na escola, eu mencionava o quanto ele era uma criança encantadora, sempre com histórias para contar. O pai de “Meu Cheiroso”, consciente da importância dos estudos, também enfatizou a relevância de criar memórias afetivas com o filho. Era evidente que essas narrativas tinham um valor emocional significativo para ele, e eu me fazia disponível para ouvi-lo, pois reconhecia a importância desse momento de expressão para o desenvolvimento de sua autoestima e vínculo afetivo.

À medida que os dias se passavam, fui conhecendo mais sobre os gostos e preferências de “Meu Cheiroso”. Sabia que ele apreciava explorar o ambiente escolar, e sempre que possível, aproveitava a oportunidade para fazer passeios pela escola. O balanço de madeira no parquinho era seu brinquedo favorito, e de vez em quando, reservamos um tempo para brincarmos juntos. O carisma de “Meu Cheiroso” cativava a todos ao seu redor. Muitas pessoas na escola, ao me encontrarem, perguntavam por ele, confirmando sua natureza atenciosa e afetuosa. “Meu Cheiroso” era, sem dúvida, uma criança que irradiava simpatia e cultivava relacionamentos positivos com todos.

Apesar de “Meu Cheiroso” ser uma criança encantadora e socialmente envolvente, seu processo de aprendizagem apresentava limitações. Aos 6 anos, foi realizada uma avaliação diagnóstica de alfabetização com o objetivo de conhecê-lo melhor. Com base nos fundamentos aprendidos sobretudo na disciplina de Processos de Alfabetização e Letramentos, durante a graduação, foram exploradas três habilidades essenciais no desenvolvimento infantil.

A primeira habilidade, **nomeação**, consistiu em mostrar a “Meu Cheiroso” algumas letras do alfabeto, e ele demonstrou reconhecer grande parte delas, atribuindo corretamente seus nomes. Em seguida, foi testada a **discriminação**, por meio da apresentação de um conjunto de letras, no qual ele deveria apontar (discriminar) algumas letras. Quando questionado sobre algumas delas, “Meu Cheiroso” conseguiu identificá-las corretamente dentro do conjunto, demonstrando bom desempenho nessa tarefa. Por fim, na habilidade de **escrita**, foram observadas dificuldades motoras, pois ele não conseguia realizar o traçado das letras.

Foi notado também que “Meu Cheiroso” reconhecia a letra "H", inicial de seu nome, embora não conseguisse escrevê-la. Ele demonstrava interesse em atividades de colorir, reconhecendo todas as cores com facilidade, mas seus desenhos se restringiam a rabiscos, sem formar figuras estruturadas. Esse panorama inicial destacou suas potencialidades, bem como alguns desafios que orientariam as próximas etapas do processo educativo.

Contudo, embora a ausência de progresso na alfabetização de “Meu Cheiroso” tenha sido um ponto que me afligiu durante o período de convivência com ele, este não constitui o foco principal deste artigo. O objetivo central aqui é destacar o papel do amor como um pilar fundamental para desenvolvimento de “Meu Cheiroso”, em especial no que tange à construção de vínculos afetivos.

Perto do final do primeiro semestre, a turma estava explorando o tema das brincadeiras e brinquedos preferidos. Em determinado momento, a professora do programa brasileiro propôs uma atividade especial: “Meu Cheiroso” seria o responsável por dirigir a aula e apresentar seu brinquedo favorito. Para nossa surpresa, seus pais chegaram à escola trazendo o brinquedo preferido de “Meu Cheiroso”: um kart elétrico. As crianças ficaram maravilhadas e encantadas ao ver o quanto “Meu Cheiroso” era habilidoso como piloto. A atividade foi realizada na quadra de esportes da escola, onde “Meu Cheiroso” demonstrou suas habilidades (figura 1).

**Figura 1.** A paixão pelo kart.



**Fonte:** Acervo pessoal.

No entanto, após esse momento de grande alegria e diversão, os pais de “Meu Cheiroso” nos comunicaram uma notícia que me deixou profundamente triste: “Meu Cheiroso” precisaria se mudar para São Paulo para realizar uma cirurgia. A notícia foi um golpe emocional, pois “Meu Cheiroso”, com seu caráter afetuoso e encantador, havia se tornado meu grande amigo. Sua partida foi um marco importante para mim, pois reforçou o vínculo afetivo que havia se previsto entre nós durante o período em que convivemos.

Diante da triste notícia da partida de “Meu Cheiroso”, comecei a refletir sobre o que poderia deixar como marca em sua vida, já que não sabia se teria a oportunidade de vê-lo novamente. Meu desejo era de que algo de mim fosse integrado à sua jornada de aprendizagem. Com esse objetivo em mente, decidi que, embora “Meu Cheiroso” ainda não soubesse escrever seu nome, poderia oferecer-lhe algo que fosse significativo para ele. Inspirada pelas palavras de Santa Teresa D'Ávila, que diz: “Sei que não me falta amor e desejo de ajudar naquilo que puder” (D'ÁVILA, 1582, p. 7), compreendi que o que eu mais poderia oferecer naquele momento era o meu amor e a minha dedicação.

Com isso, eu disse a “Meu Cheiroso”: “Vamos aprender a primeira letra do seu nome”, e assim o fizemos, guiando-o passo a passo no quadro branco. Quando ele conseguiu traçar a letra inicial de seu nome, seus olhos brilharam e um sorriso enorme se concentrou em seu rosto.

Ele, então, chamou todos os colegas para mostrar o que havia aprendido, irradiando felicidade. Esse momento foi um marco para mim, pois percebi o quanto o amor se configura como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento de uma criança. Embora eu pudesse ter adotado a postura de outros educadores que não ofereciam atenção individualizada, optei por investir naquele momento e fazer a diferença na vida de “Meu Cheiroso”. A alegria que senti ao ouvir “Meu Cheiroso” contar a todos que a “Miss Isabella” havia ensinado a ele a escrever a primeira letra de seu nome foi uma confirmação de que o amor e a atenção são essenciais para o processo de aprendizagem e para o fortalecimento dos laços afetivos.

Após o grande marco de “Meu Cheiroso” ao aprender a escrever a inicial de seu nome, ele começou a escrever essa letra por todos os lugares, o que me trouxe grande satisfação. Quando “Meu Cheiroso” se mudou para outro estado para realizar uma cirurgia que visava melhorar sua mobilidade, senti uma mistura de emoções. Por um lado, fiquei feliz em saber que a cirurgia poderia proporcionar-lhe uma vida mais confortável; por outro lado, meu coração ficou apertado pela incerteza de quando ou se eu teria a chance de vê-lo novamente.

No segundo semestre de 2022, a mãe de “Meu Cheiroso”, gentilmente, enviou fotos para as professoras, compartilhando as novas experiências e os progressos de “Meu Cheiroso”. Eu acompanhei com entusiasmo seu desenvolvimento e, por vezes, “Meu Cheiroso” me enviou fotos e vídeos de momentos felizes, o que aquecia profundamente meu coração. O amor que eu sinto por ele é imensurável. Em um gesto simbólico, quando fotos 3x4 das crianças foram distribuídas na escola, recortei uma foto de “Meu Cheiroso” e a coloquei na capa do meu celular (figura 2), para que, de alguma forma, ele estivesse sempre comigo, segue a foto abaixo.

**Figura 2.** Um gesto de lembrança



**Fonte:** Acervo pessoal.

No final do ano letivo, por ser uma escola canadense com aulas ministradas em inglês, e eu não ter conhecimento da língua, meu vínculo empregatício foi encerrado pela equipe de coordenação, marcando o término de um ciclo profissional significativo. Apesar do desligamento, prevaleceu em mim o sentimento de dever cumprido, principalmente pela oportunidade de ter conhecido “Meu Cheiroso”, uma criança cuja relação transformou profundamente minha perspectiva de vida e as minhas práticas pedagógicas.

Próximo ao fim do ano, recebi a notícia de que a família de “Meu Cheiroso” passaria as festas de fim de ano em Brasília. A mãe de “Meu Cheiroso” mencionou que, em 6 de janeiro, seria realizada sua festa em comemoração aos seus 7 anos de vida, destacando que minha presença seria um presente especial para ele, que frequentemente dizia sentir saudade da “Miss Isabella”. Participar desta celebração foi uma experiência singular. Durante toda a festa, do início ao fim, “Meu Cheiroso” permaneceu ao meu lado, e juntos desfrutamos de momentos de alegria, brincadeiras e muitos risos. Entre as diversas atividades, o carrinho de bate-bate destacou-se como nosso favorito (figura 3), simbolizando a conexão afetiva e o vínculo construído entre nós.

**Figura 3.** Nosso momento favorito.



**Fonte:** meu acervo pessoal.

No início de 2023, iniciei um estágio não obrigatório no contraturno em outra instituição de ensino, motivado pela experiência marcante com “Meu Cheiroso”, que influenciou minha visão educacional. No entanto, o novo ambiente, marcado pela ausência de práticas baseadas na pedagogia do amor e por relações profissionais distantes, contrastava com meus valores pedagógicos.

Por meio de publicações realizadas nas redes sociais pela mãe de “Meu Cheiroso”, tomei conhecimento de seu diagnóstico: Paralisia Cerebral, que compromete seus membros inferiores, e Hidrocefalia. Desde então, reconheci em “Meu Cheiroso” um exemplo de resiliência e superação, enfrentando desafios desde os primeiros momentos de sua vida em decorrência de sua condição.

É importante destacar que o diagnóstico de “Meu Cheiroso” nunca foi visto por sua família como um obstáculo ou como o foco principal de suas vidas. Pelo contrário, eles sempre adotaram uma postura de incentivo, encorajando-o a perseguir seus sonhos e a lutar por tudo

aquilo que deseja conquistar. Essa abordagem, marcada pelo estímulo contínuo e pela crença em suas capacidades, reforçou em “Meu Cheiroso” a confiança necessária para superar desafios, destacando a importância do apoio familiar no desenvolvimento de sua autonomia e autoestima.

Durante conversas posteriores com a mãe de “Meu Cheiroso”, recebi a feliz notícia de que a família retornaria a Brasília, acompanhada da informação de que o pós-operatório havia sido bem-sucedido. Além disso, expressou o desejo de que eu o acompanhasse como profissional de suporte em sua jornada escolar, o que para mim representou uma oportunidade singular de contribuir para seu desenvolvimento.

Com minha imensa satisfação diante da proposta recebida, comuniquei a orientadora sobre a oportunidade que havia recebido e diante de minha nítida felicidade, ela gentilmente acelerou meu processo de desligamento de estágio.

Apesar da felicidade em receber essa oportunidade e da confiança depositada pelos pais de “Meu Cheiroso” ao reconhecerem meu carinho e dedicação por ele, ainda havia incertezas quanto ao papel que desempenharia no acompanhamento escolar.

Diante disso, iniciei uma busca por informações sobre o acompanhamento escolar e procurei pessoas que pudessem me orientar nesse processo. Esse momento marcou o início de um período de preparo e adaptação, no qual busquei alinhar minhas expectativas às necessidades específicas de “Meu Cheiroso”.

A instituição escolhida para a nova jornada de “Meu Cheiroso” localizava-se no Lago Sul, em Brasília, e destacava-se por ser uma escola recém-inaugurada, iniciando seu segundo ano de atuação no ensino fundamental – anos iniciais. A estrutura física da escola havia sido totalmente reformada. O diferencial da instituição residia em seu foco pedagógico, com ênfase em português e matemática, disciplinas sob a responsabilidade da professora regente, que também ministrava história, geografia e ciências.

O primeiro dia de aula marcou o reencontro com “Meu Cheiroso”, permitindo a continuidade de nossa trajetória conjunta. Ao chegar, notei que “Meu Cheiroso” já havia sido calorosamente reunido pelos colegas, que atraiu atenção e afeto em sua recepção. Em uma escola de pequeno porte, todos foram conscientes da chegada de um novo aluno, o que reforçou o clima de acolhimento. Ao encontrá-lo, percebi a felicidade em seus olhos, evidenciando o forte vínculo que nos unia.

Ao longo dos dias, a professora regente, especialista em educação inclusiva, demonstrou entusiasmo em aplicar seus conhecimentos no trabalho com “Meu Cheiroso”. Apesar das

demandas da turma, destacou-se por sua dedicação e sensibilidade, empenhando-se em compreender as necessidades específicas de “Meu Cheiroso” e iniciar seu processo de alfabetização de forma adaptada.

Ela elaborou atividades específicas para “Meu Cheiroso” e orientou minha atuação como suporte em seu desenvolvimento. Foi inspirador acompanhar o entusiasmo de “Meu Cheiroso” ao aprender coisas novas e sua alegria em compartilhar cada conquista, evidenciando o impacto positivo de um ensino sensível e direcionado às suas particularidades.

A pedagogia do amor foi aplicada de maneira marcante também pela professora durante o processo de alfabetização de “Meu Cheiroso”, evidenciando sua dedicação em construir um ambiente inclusivo e acolhedor. Após apresentar os conteúdos para a turma, ela fazia questão de sentar-se ao lado de “Meu Cheiroso” para conversar e introduzir as atividades do dia, adaptando o ensino às suas necessidades e ao seu ritmo. Essa atenção individualizada refletia seu compromisso em garantir que ele se sentisse valorizado e seguro para avançar em seu aprendizado.

Além disso, sua abordagem ia além da sala de aula, pois ela buscava se conectar com “Meu Cheiroso” de maneira genuína. Brincava com ele no pátio, pulava no pula-pula, lia livros na biblioteca e demonstrava interesse em conhecer suas preferências e particularidades. Com sensibilidade, era capaz de perceber quando ele chegava indisposto à escola, ajustando sua interação de acordo com as necessidades emocionais do momento. Esses gestos mostram como o carinho e a empatia são fundamentais na aplicação da pedagogia do amor, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral do aluno.

A partir disso, comecei uma reflexão sobre práticas pedagógicas que poderiam ser utilizadas no meu acompanhamento com “Meu Cheiroso”, buscando estratégias que respeitassem suas particularidades e, ao mesmo tempo, contribuíssem para o seu desenvolvimento.

Como já mencionado, “Meu Cheiroso” é uma criança de natureza encantadora, repleta de histórias para compartilhar. Observando essas interações, comecei a perceber que essas narrativas ocorriam principalmente nos momentos iniciais das aulas, quando ele demonstrava certa hesitação em relatar como havia sido sua manhã ou em compartilhar outras experiências.

No contexto da rotina escolar, notei que não havia um momento específico destinado a conversas e relatos pessoais, o que fazia com que essa necessidade de expressão ficasse evidente em “Meu Cheiroso”. Com um olhar atento a essa demanda, decidi criar um momento dedicado a esse compartilhamento. Antes de entrarmos na sala de aula, nos sentávamos juntos no pátio

da escola, oferecendo-lhe a oportunidade de relatar suas vivências de forma tranquila e acolhedora, atendendo assim a essa importante dimensão de sua expressão emocional e social.

Com a orientação da professora regente, após a realização das atividades diárias, ela sugeriu que saíssemos da sala para caminhar, brincar no pula-pula disponível no pátio ou no parque, respeitando as necessidades de “Meu Cheiroso” e promovendo atividades que favorecessem sua integração social e bem-estar, evidenciando o respeito pelas suas singularidades.

Outra prática que precisou ser ajustada foi o momento do lanche, pois observei que “Meu Cheiroso” exigia um tempo adicional para realizar suas refeições. O horário padrão destinado ao lanche para crianças era de 30 minutos, o que não era suficiente para atender às suas necessidades individuais.

Diante dessa singularidade, conversei com a professora da turma, compartilhando minha percepção. Juntas, decidimos implementar uma solução simples e eficaz: “Meu Cheiroso” e eu passaríamos a sair da sala 10 minutos antes do horário regular do lanche. Essa pequena adaptação proporcionou o tempo necessário para se alimentar com calma, sem pressa, respeitando seu ritmo e proporcionando maior conforto durante essa parte importante da rotina escolar.

Durante minha convivência com “Meu Cheiroso”, observei que, em diversas situações, ele atribuiu a mim responsabilidades que eram originalmente suas, como carregar sua mochila até a sala, retirar e organizar seu material escolar, transportar sua lancheira ao refeitório, entre outras tarefas. Essa prática indicava uma certa dependência que merecia ser trabalhada, pois prejudicava os seus processos de aprendizagem da autonomia.

A partir dessa percepção, dialoguei com “Meu Cheiroso” de maneira carinhosa, explicando que essas tarefas faziam parte de sua rotina e eram responsabilidades suas. Ressaltei que ele já tinha a capacidade de realizá-las sozinho e que praticar a autonomia seria um passo importante para o seu crescimento. Nos dias iniciais, acompanhei-o e mostrei como realizar as atividades, oferecendo suporte até que ele se sintasse seguro. Com o tempo, “Meu Cheiroso” passou a executar essas ações de forma independente.

Essa experiência me levou a refletir sobre o verdadeiro significado do amor no processo educativo: o amor não consiste apenas em fazer pelo outro, mas em ensinar, apoiar, e permitir que ele conquiste a autonomia necessária para trilhar seus próprios caminhos. Apoiada nas sabedorias de Santa Teresa D'Ávila, que declara: 'Sei que não me falta amor e desejo de ajudar naquilo que puder' (D'ÁVILA, 1582, p.7).

“Meu Cheiroso” possuía uma forma singular de expressar afeto, frequentemente manifestada por meio de um sorriso marcante e um olhar brilhante, ele também demonstra não gostar de beijos no rosto e com isso abaixa a cabeça para que receba na cabeça. Suas palavras, como "você é minha melhor amiga", evidenciavam a profundidade do vínculo construído, reforçando a percepção de que o amor na educação tem o poder de transformar trajetórias. Essa relação não passou despercebida pela equipe da instituição, que frequentemente demonstrava admiração pela felicidade mútua e pela conexão entre nós, descrevendo-a como um exemplo de amor irradiado.

Tal experiência reforça a convicção de que o amor desempenha um papel essencial no processo educativo e no desenvolvimento humano evidenciando a importância da atenção, escuta ativa, afetuosidade, respeito (COBUCCI e FIALHO, 2021, p. 223)

O segundo semestre de 2023 representou um marco significativo no desenvolvimento de “Meu Cheiroso”. Sob a orientação da professora regente, grandes avanços foram alcançados em sua alfabetização, refletindo-se em seu entusiasmo com os progressos sociais e pedagógicos. A equipe docente da instituição destacou-se por sua atenção e empenho em atender às necessidades singulares de “Meu Cheiroso”. Esse período foi profundamente gratificante, proporcionando a oportunidade de testemunhar a felicidade de “Meu Cheiroso”, seu crescimento pedagógico, e a construção de novas amizades.

No ano subsequente, ocorreram mudanças no quadro docente e alterações no planejamento pedagógico da instituição. Em virtude do avanço significativo de “Meu Cheiroso” em sua alfabetização durante o semestre anterior, minhas expectativas para o novo ano letivo eram elevadas, pois acreditava que teríamos muitos progressos a alcançar.

No primeiro dia de aula do terceiro ano, em uma conversa com a nova professora de “Meu Cheiroso”, fui informada de que, em seus 30 anos de atuação no ensino fundamental, ela nunca havia tido contato direto com uma criança atípica. Esse relato demonstrou uma certa insegurança por parte dela em relação à melhor forma de interagir com “Meu Cheiroso”.

Apesar de compreender que a falta de experiência pode gerar insegurança, percebi que a professora não demonstrava um interesse genuíno em dar continuidade ao processo de alfabetização de “Meu Cheiroso” ou mesmo em estabelecer um vínculo afetivo com ele. Tal postura gerou em mim uma sensação de insatisfação, mas, em vez de permanecer inerte, tomei a iniciativa de continuar o processo de alfabetização com “Meu Cheiroso”, adaptando as atividades e buscando manter seu desenvolvimento.

Apesar da grande carga de responsabilidades que me foi atribuída, tinha plena consciência de que o trabalho realizado com “Meu Cheiroso” era extremamente gratificante, não apenas para mim, mas também para ele. A felicidade visível de “Meu Cheiroso” em cada novo aprendizado tornou-se um testemunho poderoso do impacto da pedagogia do amor, que se revelou essencial para minha formação profissional.

Esse período de dedicação durou até meados de abril, quando, devido à falta de apoio da professora regente no processo de alfabetização, além da conscientização dos pais sobre a situação e alguns fatores pessoais, decidiu-se pela transferência de “Meu Cheiroso” para outra instituição escolar.

A nova escola, situada no Núcleo Bandeirante, oferece cinco turmas no turno da tarde, abrangendo desde o 1º ano até o 5º ano do ensino fundamental. A turma de “Meu Cheiroso” era composta somente por ele e mais três colegas, sendo duas meninas e um menino. A professora, ainda em processo de adaptação ao novo grupo, demonstrou grande entusiasmo em receber “Meu Cheiroso”.

No entanto, ela me relatou ter dificuldades em lidar com o outro menino da turma, porque ele exigia muita atenção, o que impactava no tempo disponível para as outras atividades da aula. Dessa forma, me instruiu a continuar o processo de alfabetização com “Meu Cheiroso”.

Continuei com o processo de alfabetização de “Meu Cheiroso”, embora ainda sentisse uma certa insegurança por não contar com o suporte necessário da escola para esclarecer dúvidas ou para receber orientações sobre a melhor maneira de conduzir as atividades. Mesmo com essa incerteza, sabia que não poderia deixar “Meu Cheiroso” sem alguma ocupação durante seu dia de aula. Buscava constantemente criar oportunidades para realizar atividades com ele, até mesmo organizando passeios dentro do ambiente escolar, sempre com o objetivo de acolhê-lo e acompanhá-lo de forma atenta e afetuosa.

Durante o tempo em que “Meu Cheiroso” esteve nesta instituição, comecei a observar mudanças em seu comportamento. Um dos colegas de sua turma, quando contrariado, apresentava atitudes agressivas, usando palavras ofensivas. Como “Meu Cheiroso” ainda não havia testemunhado esse tipo de comportamento, começou a replicar essas atitudes em casa, o que despertou uma preocupação nos pais. Eles rapidamente buscaram compreender o comportamento que estava acontecendo no ambiente escolar, para entender a origem dessa mudança significativa de “Meu Cheiroso”.

Com a aproximação do final do semestre e o aumento das preocupações em relação ao ambiente em que “Meu Cheiroso” estava inserido, seus pais decidiram, no semestre seguinte,

realizar uma nova transferência de instituição, com a intenção de garantir um melhor convívio social para ele. No entanto, o que eu não esperava era que regressaríamos à primeira instituição onde eu e “Meu Cheiroso” nos conhecemos.

Embora eu já tivesse tido experiência prévia nesse ambiente, sabia que a instituição não seria capaz de oferecer o suporte necessário o qual eu acreditava ser fundamental para o desenvolvimento de “Meu Cheiroso”, que era a continuidade de sua alfabetização. Apesar de todo o amor e dedicação com os quais eu vinha conduzindo esse processo, tinha plena consciência de que seria mais benéfico para “Meu Cheiroso” contar com o trabalho de uma professora especializada, e com formação para desenvolver esse papel essencial em sua trajetória educacional.

Apesar da necessidade de manter uma postura ética e respeitosa, eu não me sentia plenamente confortável para compartilhar abertamente com a família as minhas reflexões e percepções sobre a instituição. Essa hesitação era motivada pela consciência do planejamento rigoroso seguido pela instituição ao longo do ano letivo e pela falta de flexibilidade no trabalho pedagógico das professoras. E assim, iniciamos mais um semestre, “Meu Cheiroso” voltou para a mesma turma do qual havia saído, o que minimizou os impactos de uma adaptação a um novo local e os colegas o receberam com grande alegria e entusiasmo.

Nos primeiros dias de aula, uma reunião foi agendada entre mim, a mãe de “Meu Cheiroso”, a professora regente e a orientadora, com o intuito de atender a algumas questões importantes. Uma das principais preocupações que eu trouxe para a reunião foi o processo de alfabetização de “Meu Cheiroso” e as atividades a serem realizadas.

Ficou acordado que seriam elaboradas atividades para dar continuidade ao processo de alfabetização de “Meu Cheiroso”. Contudo, um mês se passou e nenhuma atividade foi realmente destinada a ele. Era doloroso observar “Meu Cheiroso”, silenciosamente à margem, observando os colegas engajados em suas atividades, enquanto ele permanecia sem tarefas. Muitas vezes, por falta de estímulo, ele acabava adormecendo durante as aulas. Essa situação me levava, novamente, ao ponto de partida, e o sentimento de incompetência ressurgia em mim, pois eu sabia o quanto “Meu Cheiroso” tinha prazer em aprender e realizar atividades.

Ciente de que seria difícil para a instituição aceitar que eu seguisse com a alfabetização de “Meu Cheiroso” de maneira independente, decidi tentar mais uma vez conversar com uma professora. Ela sempre alegava estar planejando as atividades, mas estava com o cronograma atrasado e não conseguia cumprir as demandas devido ao tempo limitado. Desesperada por uma solução, busquei então uma conversa com a orientadora. No entanto, de forma ríspida em sua

resposta, afirmou que eu não deveria realizar as atividades para “Meu Cheiroso” e que tomaria as devidas providências com a professora.

Após quase dois meses sem avanço no processo de alfabetização, algumas atividades finalmente começaram a ser implementadas. Contudo, como ninguém havia feito um diagnóstico prévio dos conhecimentos de “Meu Cheiroso” sobre alfabetização e das etapas sobre o conhecimento da leitura e da escrita em que ele se encontrava, as atividades propostas estavam completamente desalinhadas com sua realidade, o que dificultava ainda mais seu progresso.

Ao observar a falta de sensibilidade por parte da equipe pedagógica em relação às atividades propostas, bem como a ausência de estímulos adequados a “Meu Cheiroso” — o que frequentemente resultava em longos períodos de inatividade e até sonecas durante o dia —, decidi dialogar com a mãe dele. Em uma conversa respeitosa e empática, relatei o cenário que enfrentamos e expus as limitações de atuação que me foram impostas. A mãe, de modo abrangente, revelou já ter questionado anteriormente sobre os materiais necessários para as atividades de “Meu Cheiroso”, sem, contudo, receber respostas satisfatórias. Assim, em consenso, entendemos que não seria possível alterar imediatamente essa realidade, mesmo reconhecendo as suas dificuldades.

Diante deste contexto desafiador, busquei alternativas para priorizar o bem-estar de “Meu Cheiroso”, garantindo-lhe momentos de felicidade, ainda que sem os estímulos pedagógicos adequados. O dia iniciava-se com uma única atividade pedagógica, após a realização fazíamos passeios simples, como visitas à biblioteca, brincadeiras com bola, idas ao balanço, (figura 4) ou mesmo pequenos passeios pelo corredor. Embora essas práticas ocupassem apenas parte de nossa rotina diária, eu me empenhava em proporcionar-lhe alegria e interação. No entanto, os períodos sem estímulos pedagógicos seguiram predominantemente, conforme a orientação estratégica e limitada que me foi imposta.

**Figura 4.** Um balanço, duas pipocas e muitas risadas.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Apesar das adversidades, a convivência com “Meu Cheiroso” revelou-se profundamente gratificante e enriquecedora. Embora fosse doloroso reconhecer o tempo perdido em termos educacionais, a relação afetiva construída entre nós trouxe momentos incontáveis de risos e aprendizado mútuo. Ele narrava com diversão suas aulas de kart, realizadas duas vezes por semana, os momentos divertidos com seus pais e até mesmo as piadas internas que tínhamos. “Meu Cheiroso”, com sua leveza e alegria genuína, reavivava minha própria criança interior, despertando em mim a disposição e o contentamento para cada novo dia.

Em nosso último encontro do ano letivo, prometi a “Meu Cheiroso” que o acompanharia ao kartódromo, segue imagem abaixo, o que me trouxe felicidade e para mim foi fonte de grande motivação. Esse dia revelou-se um marco de emoção e reflexão pessoal. Apesar de suas limitações motoras decorrentes da Paralisia Cerebral e da Hidrocefalia, “Meu Cheiroso” se declarou um verdadeiro vencedor. Durante uma hora ininterrupta na pista, sua excitação era inabalável; ele sequer pausou para hidratar-se, revelando sua paixão pelo kart. Acompanhando-o, fui tomada por uma profunda admiração, refletindo sobre a força transformadora do amor e da resiliência.

**Figura 5:** Muito amor e emoção.



**Fonte:** Acervo pessoal.

A convivência com “Meu Cheiroso” fez-me considerar o poder de construir relações pautadas no afeto, mesmo diante de obstáculos. Ao observar a dedicação com que ele se entrega ao kart, percebo a essência do amor e da superação. Do mesmo modo, a conexão com “Meu Cheiroso” é, para mim, uma experiência repleta de sentido, que reafirma minha vocação e transforma minha própria história. Hoje, não concebo minha trajetória sem a presença de “Meu Cheiroso”, pois ele me inspira a viver e atuar com amor renovado, dia após dia.

## 5 CONCLUSÃO

A pedagogia do amor, fundamentada no respeito, no afeto e na valorização das singularidades humanas, mudou profundamente a minha forma de perceber e praticar a educação. A convivência com “Meu Cheiroso” foi uma experiência que transcendeu os limites das abordagens pedagógicas tradicionais, levando-me a enxergar a criança como um sujeito único, cheio de possibilidades e histórias próprias. Minha atuação ao lado dele não se limita ao cumprimento de metas educacionais; pelo contrário, passou a ser guiada pelo desejo de construir uma relação que regula suas potencialidades, respeita suas limitações e promove seu bem-estar de maneira integral. Esse processo reafirmou minha crença de que o cuidado e o respeito são os pilares de uma experiência educativa realmente transformadora.

Diante da experiência analisada neste estudo, fica evidente que a pedagogia do amor, inspirada nos ensinamentos de Santa Teresa d’Ávila, exige não apenas sensibilidade e compromisso ético, mas também conhecimentos técnicos que fundamentam a prática educativa. Para que essa abordagem seja efetiva, é essencial uma formação inicial e continuada, permitindo que desenvolvimentos de competências que equilibrem o cuidado afetivo e o embasamento teórico. Assim, investir na qualificação docente e no aperfeiçoamento contínuo é indispensável para que essa prática pedagógica contribua de forma significativa para a formação integral da criança, promovendo um ambiente de aprendizado pautado no respeito, no afeto e na valorização do ser humano.

Ao me aprofundar nos ensinamentos de Santa Teresa D’Ávila, senti-me profundamente inspirada por sua visão do amor como força transformadora, capaz de promover um crescimento humano integral. Acredito que a pedagogia do amor, fundamentada em seus princípios, transcende o simples ato de ensinar, oferecendo uma abordagem que prioriza o cuidado, a empatia e o respeito à individualidade de cada criança. Para mim, essa proposta pedagógica não se limita ao ambiente religioso; ela se revela uma poderosa ferramenta educacional. Guiada por essa perspectiva, desejo continuar promovendo um ambiente educativo que acolha, valorize e encoraje as crianças a se desenvolverem plenamente, com base no amor, como propôs Teresa: um amor que é paciente, dedicado e transformador.

Embora não seja o foco central deste trabalho, é importante mencionar os avanços de “Meu Cheiroso” em seu processo de alfabetização, pois cada conquista refletiu a beleza do seu desenvolvimento e fortaleceu minha crença no poder transformador do amor pedagógico. Já no primeiro ano de nosso convívio, compartilhei com ele o aprendizado do traçado da letra inicial de seu nome, uma experiência que trouxe grande emoção para ambos, pois simbolizou não

apenas a sua capacidade de aprender, mas também a minha de ensinar e inspirar. Com o apoio de sua professora, que desempenhou um papel fundamental nesse processo, “Meu Cheiroso” avançou em habilidades importantes, como segurar corretamente o caderno e a folha de papel, aprimorar sua pega no lápis, aprender as vogais e desenvolver o traçado do seu nome, além de progresso de escrita até o número 5.

Posteriormente, dando continuidade ao seu desenvolvimento, acompanhei sua alfabetização no encontro vocálico, ampliei sua familiaridade com o traçado e quantidade até o número dez, e criei um calendário interativo, preenchido e cantado diariamente, momento que “Meu Cheiroso” apreciava profundamente. Contudo, ao mudarmos para uma nova instituição, sob a orientação da coordenadora da escola canadense, fui encorajada a suspender a continuidade de sua alfabetização. Essa decisão foi acolhida com respeito às especificidades do contexto pedagógico, mas cada etapa vívida até então reforçou em mim a certeza de que o aprendizado, guiado pelo amor e pela paciência, floresce de maneira única e transformadora. Durante minha convivência com “Meu Cheiroso”, percebi o impacto profundo que o afeto tem no desenvolvimento emocional e integral de uma criança. Mesmo em meio às limitações impostas pelo ambiente escolar, procurei criar momentos que respeitassem suas preferências e interesses. Passeios ao balanço, visitas à biblioteca e até mesmo simples conversas no corredor se transformaram em oportunidades para fortalecer nosso vínculo e, acima de tudo, proporcionar-lhe alegria. Ao priorizar seu bem-estar em cada interação, percebi que o verdadeiro aprendizado não é apenas nas atividades pedagógicas, mas na construção de memórias afetivas que fortalecem a autoestima e criam alicerces para uma vida mais feliz e confiante.

Construir uma relação baseada no afeto e no respeito pelas necessidades individuais de “Meu Cheiroso” também me ensinou lições profundas sobre resiliência e superação. Em diversos momentos, observei como sua paixão e dedicação o impulsionaram a superar barreiras, modificando limitações em oportunidades de crescimento. Ao mesmo tempo, eu mesma fui impactada por essa convivência, aprendendo a enxergar além dos diagnósticos e a valorizar a essência humana que se revela em cada desafio superado. Essa troca constante entre nós me mostrou que a pedagogia do amor não é apenas um método, mas um caminho de transformação mútua, no qual ambos — eu e ele — crescemos e nos ressignificamos.

Ao observar “Meu Cheiroso” vivendo sua paixão pelo kart, compreendo ainda mais profundamente a importância de criar ambientes que celebrem as singularidades e permitam que cada criança brilhe à sua maneira. Ver sua alegria e determinação na pista, mesmo diante

das limitações impostas pela Paralisia Cerebral e pela Hidrocefalia, me emocionou profundamente. Entendi que meu papel não era apenas apoiá-lo, mas também celebrar suas conquistas e encontrar formas de incentivá-lo a seguir seus sonhos. Essa vivência reforçou minha certeza de que a educação verdadeira é aquela que parte do amor e da empatia, garantindo o potencial único de cada indivíduo e buscando, em cada interação, criar momentos históricos. Concluo afirmando que a pedagogia do amor mudou não apenas minha forma de educar, mas também a maneira como enxergo a vida e as relações humanas. A vivência com “Meu Cheiroso” me mostrou que a educação é muito mais do que ensinar; é, acima de tudo, um processo de construção conjunta, no qual o amor e o respeito assumem papéis centrais. Hoje, ao olhar para essa trajetória, percebi que o amor transformou não apenas a experiência de “Meu Cheiroso”, mas também a minha. Sinto-me profundamente realizada por ter tido a oportunidade de compartilhar essa caminhada ao seu lado e sigo inspirada a continuar aplicando a pedagogia do amor em tudo o que faço.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Márcia C.S; NAVARRO. E.C; *Afetividade na Educação Infantil*. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 - 7. Disponível em: <<http://surl.li/steeyd>> . Acesso em: 8 nov. 2024.
- APARECIDA, Bíblia Sagrada. Editora Santuário. Aparecida- SP, 2017. p. 1720.
- ATAÍDES, F. B; OLIVEIRA, G. S; SILVA. A, A, F. *A etnografia: uma perspectiva metodológica de investigação qualitativa*. Cadernos da Fucamp, v.20, n.48, p.133-147. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2601>> Acesso em: 25 jan. 2025.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- COBUCCI, Paula; SIMÕES, Jeová Fialho. *Letramentos, Multiletramentos e Educação: leituras de mundo*. A “pessoa humana” e a educação plena. p. 213-231. 2021. Disponível em: <[https://www.academia.edu/85780286/Letramentos\\_multiletramentos\\_e\\_educac%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/85780286/Letramentos_multiletramentos_e_educac%C3%A7%C3%A3o)> . Acesso em: 6 jan. 2025.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. São Paulo. 2017. Disponível em: <[https://www.academia.edu/48899027/Como\\_Elaborar\\_Projetos\\_De\\_Pesquisa\\_6a\\_Ed\\_GIL](https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL)> . Acesso em: 12 dez. 2024.

JESUS, S. T. *Caminho de Perfeição*. Disponível em: [https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1515-1582\\_Teresa\\_d%27Avila\\_Caminho\\_de\\_Perfeicao\\_PT.pdf](https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1515-1582_Teresa_d%27Avila_Caminho_de_Perfeicao_PT.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2024.

JESUS, S. T. *Livro das Moradas ou Castelo Interior*. Disponível em: <[https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1515-1582\\_Teresa\\_d'Avila\\_Moradas\\_Ou\\_Castelo\\_Interior\\_PT.pdf](https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1515-1582_Teresa_d'Avila_Moradas_Ou_Castelo_Interior_PT.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2024.

JOCHEN, Micheli. S. *Pedagogia do Amor Contribuições de Santa Teresa D'Ávila para educação básica*. 2024. Disponível em: <<https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5278> >. Acesso em: 20 jul. 2024.

MBC, Redação. *A vida de Santa Teresa d'Ávila*. Minha Biblioteca Católica, 2024. Disponível em: <<https://abrir.link/FrZgy>>. Acesso em: 23 nov. 2024.